



## CURADORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO PRODUTO EDUCACIONAL NO MESTRADO PROFISSIONAL

Adriane Vidal Vaz<sup>1</sup>  
Daniel de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Produtos Educacionais (PE) são ferramentas elaboradas e aplicadas visando atender as demandas do professor em sua prática pedagógica. São construídos pelos próprios profissionais que a utilizam, tornando-se meio de integração entre teoria e prática. Para que o ensino contribua com a promoção de aprendizagens significativas, a atualização e renovação são necessidades constantes dos professores, tanto na elaboração do planejamento, quanto no desenvolvimento de práticas pedagógicas. O PE sobre Curadoria e Educação Especial encontra-se em construção e faz parte de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica que discorre sobre o fenômeno da inclusão de crianças com deficiência intelectual na Educação Básica, suas expectativas de desenvolvimento e dificuldades de inclusão. Assim, partindo da percepção de uma carência em relação à organização de materiais adequados para a utilização com alunos com deficiência intelectual, surgiu a necessidade da elaboração de um Portal (site) com uma Curadoria como Produto Educacional do Mestrado em Ensino das Ciências, onde estão sendo reunidas atividades para alunos com deficiência intelectual, que estejam cursando desde o 1º ano até o 6º ano do Ensino Fundamental, a fim de possibilitar maior desenvolvimento para esse estudante. Trata-se da organização de materiais e recursos educacionais, em um processo de escolha, avaliação e organização, no sentido de cuidar para que os conteúdos sejam confiáveis e apresentem qualidade. Essa seleção inclui conteúdos e/ou recursos que facilitem a aquisição de conhecimentos, utilizando materiais didáticos que possibilitem a ludicidade, a interação, a troca de experiências e conhecimentos, o compartilhamento de saberes, viabilizando um ambiente participativo, onde o aluno torne-se protagonista de seu processo de construção do conhecimento. Como resultado dessa pesquisa é esperado disponibilizar conhecimentos básicos sobre a deficiência intelectual para profissionais da educação, e através do portal, otimizar o trabalho do professor utilizando a organização de conteúdos específicos e direcionados para o aluno com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Produto Educacional, mestrado profissional, educação especial e deficiência intelectual, educação especial.

### INTRODUÇÃO

Freire, Guerrini e Dutra (2016) dizem que é através dos professores, em sala de aula, que os processos pedagógicos são desenvolvidos e aplicados. Pois, em um processo educacional que busca a elaboração de conhecimentos contextualizados, interdisciplinares e de forma autônoma, a qualidade do ensino docente construído de acordo com a prática escolar, apresenta grande relevância.

Diante dessa busca por conhecimento, encontra-se o Mestrado Profissional na área da Educação que apresenta como característica a possibilidade de reflexão oferecida aos

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ensino das Ciências da Universidade Unigranrio – RJ, [adriane.vidal@hotmail.com](mailto:adriane.vidal@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Unigranrio [daniel.oliveira@unigranrio.edu.br](mailto:daniel.oliveira@unigranrio.edu.br)



professores, partindo de suas práticas, de sua própria atuação profissional. Outra perspectiva desse tipo de Mestrado é a elaboração e aplicação de produtos educacionais (PE). Estes produtos buscam atender as necessidades dos professores, viabilizar a pesquisa e são caracterizados como ferramentas pedagógicas que contém conhecimentos organizados, a fim de favorecer a prática pedagógica.

Mestrado Profissional, produtos educacionais e pesquisa podem ser compreendidos como elementos que aproximam professores e escolas, integram teoria e prática e trazem contribuições para construção de conhecimentos, de acordo com a atuação profissional, possibilitando modificações nas práticas pedagógicas. Nos mestrados profissionais, os produtos educacionais tornam-se meios e/ou processos que proporcionam a articulação entre formação e pesquisa.

Os produtos educacionais podem ser compreendidos como ferramentas pedagógicas que contribuem com a prática docente, já que:

... o produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas ... vivenciada pelos estudantes (SOUSA, 2015, p. 04).

Diante das possíveis mudanças nos contextos e públicos para os quais os PE são destinados, constantes reestruturações são necessárias, pois também se constituem como elementos produtores de conhecimentos, tanto para quem o produz quanto para quem é destinado. A finalidade do PE é que “se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais” Moreira (2004, p. 134) assim como, por aqueles que o criaram.

Após sua elaboração, é preciso que os produtos sejam divulgados, para que o processo seja viabilizado e para que ocorra democratização do ensino. E ainda, que o PE seja classificado de acordo com suas características, identificando como podem contribuir com as práticas pedagógicas de outros profissionais

## **CURADORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Este artigo apresenta o produto educacional Curadoria de Educação especial como parte de uma pesquisa intitulada “A tecnologia como facilitadora da inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica”. O produto traz a experiência do processo necessária para a compreensão dos desafios e das práticas interdisciplinares desenvolvidas pelos educadores envolvidos.



No contexto da pesquisa, para elaboração interdisciplinar do PE, foi preciso iniciar com a realização de um diagnóstico ou pesquisa exploratória do contexto, conhecendo as necessidades efetivas do grupo ao qual o produto é destinado, que são os professores de alunos com deficiência intelectual. Conforme Kaplún (2003) “o processo de produção de um material educativo é uma tríplice aventura: a da criação, a do próprio material e a do uso posterior, que muitas vezes escapa as intenções iniciais e aos cálculos dos criadores”.

Desse modo, é importante salientar que o processo percorrido pelo produto educacional cria possibilidades de análises significativas para a pesquisa, pois a eficácia do produto não ocorre somente no material final produzido, mas no processo de construção e aplicação. O processo didático é composto pelo estudo, investigação e preparação para posterior aplicação, e ainda repensando esta aplicação a partir de um movimento contínuo de investigação.

Este processo didático oferece experiências significativas e exige uma postura interdisciplinar diante do conhecido ou do desconhecido, através da observação do contexto, percebendo e valorizando a identidade dos alunos aos quais o produto é destinado. Nas palavras de Fazenda (2010):

Tão importante quanto o produto de uma ação exercida é o processo e, mais que o processo, é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação exercida – somente com a pesquisa dos movimentos das ações exercidas poderemos delinear seus contornos e seus perfis (FAZENDA, 2010, p.75)

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os produtos educacionais podem ser categorizados como: mídias educacionais, protótipos educacionais, materiais para atividades experimentais ou de extensão, propostas de ensino, materiais interativos e desenvolvimento de aplicativos (Brasil, 2016).

Assim, após a análise das contribuições dos produtos educacionais desenvolvidos em mestrados profissionais e de pesquisas elaboradas, surge a necessidade de construção de um aplicativo que pudesse auxiliar o professor e facilitar o planejamento de suas aulas, a fim de minimizar esforços docentes em relação a elaboração de materiais adequados para serem utilizados com alunos que apresentem deficiência intelectual, foi pensado o produto educacional curadoria de educação especial.

Portanto o produto aqui elaborado partiu de realidade de professores que buscam como incluir alunos com deficiência intelectual nas atividades diárias e está sendo elaborado de forma concomitante com a pesquisa bibliográfica, reunindo a colaboração de profissionais tanto de sala de aula regular, quanto de sala de recursos que disponibilizam materiais já testados por eles.



O Portal (site) com uma Curadoria encontra-se na fase de preparação para posterior aplicação, neste estão sendo reunidos conteúdos de matemática, português, habilidades socioemocionais, jogos, vídeos, entre outros, para alunos com deficiência intelectual, que estejam cursando desde o 1º ano até o 6º ano do ensino fundamental, a fim de possibilitar maior desenvolvimento para esse estudante.

Trata-se da organização de materiais e recursos educacionais, em um processo de escolha, avaliação e organização, no sentido de cuidar para que os conteúdos sejam confiáveis e apresentem qualidade. Essa seleção deve incluir conteúdos e/ou recursos que facilitem a aquisição de conhecimento. Como diz Bhargava (2011), “curadoria de conteúdo é um termo que descreve o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico”. (BHARGAVA, 2011, p.4).

Conforme Cortella e Dimenstein (2015), curar é um ato de difundir o conhecimento, o processo de curadoria faz com que as pessoas pensem, reflitam e mudem, pois é preciso criar e expandir métodos que articulem saberes com as práticas docentes. Os autores sugerem as seguintes etapas para um processo de curadoria:

- 1) Definição do tema e critérios a serem abordados;
- 2) Pesquisar materiais correlacionados;
- 3) Selecionar os materiais mais adequados;
- 4) Executar o plano de aula de acordo com os materiais encontrados;
- 5) Verificar se o plano de aula precisa de adaptações;
- 6) Refletir sobre o público alvo, verificando se o material está tornando o aprendizado mais significativo.

Para Cortella e Dimenstein (2015) o professor curador cuida, seleciona, distribui adequadamente e, além de pesquisar materiais didáticos disponíveis na internet, pode complementar com mídias, buscando educação tecnológica e comunicação, potencializando a aprendizagem na disciplina e na área do conhecimento desejados.

Os materiais didáticos possibilitam a ludicidade, a interação, a troca de experiências e conhecimentos, o compartilhamento de saberes, viabilizando um ambiente participativo, onde o aluno torne-se protagonista de seus processos de construção de conhecimento. Diante da quantidade de materiais disponíveis na internet, a curadoria possibilita a separação, a identificação de um conteúdo específico e direcionado para o aluno com deficiência intelectual.

As atividades selecionadas foram jogos, exercícios, podcasts, músicas, vídeos explicativos, curta metragem, entre outros recursos que possibilitam um maior



desenvolvimento dos estudantes. O material coletado está sendo recriado, organizado em um portal e adaptado de acordo com as necessidades do público-alvo.

Para construção do produto foram seguidos alguns passos, que serão descritos a seguir:

- 1) Pesquisa sobre a função, significado e etapas de uma curadoria de conteúdos. Refere-se a um processo de escolha, avaliação e organização, no sentido de cuidar para que os conteúdos sejam confiáveis e apresentem qualidade. Essa seleção inclui conteúdos e/ou recursos que facilitem a aquisição de conhecimentos.
- 2) Definição de critérios para a curadoria, como: jogos interativos, que tenham som, cores vivas e exibam o resultado da escolha feita pelo aluno; exercícios com letras grandes e com espaçamento entre as atividades para que fique bem definido o que o aluno deve fazer; vídeos e podcasts curtos.
- 3) Buscou-se na legislação brasileira as habilidades e competências fundamentais para o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Pois, educação especial é uma modalidade de ensino que percorre todos os níveis, etapas e ciclos da educação.
- 4) Solicitar a colaboração de professores, através de formulário digital disponibilizado em grupo de professores, enviando atividades que possam ser utilizadas na escola ou em conjunto com a família, que estimulem alunos com deficiência intelectual.
- 5) Eleger atividades significativas, nas quais foram feitas as adequações necessárias, como: aumentar fonte, colorir, inserir uma orientação para o professor aplicador, uma mensagem de incentivo para o aluno, inserir sons, onomatopeias, uma música que demonstre acerto ou erro, entre outras. Deixando os devidos créditos para o professor colaborador.
- 6) Depois da pesquisa, o material coletado foi organizado em uma plataforma e disponibilizado para facilitar a consulta dos professores, demais profissionais da educação ou familiares de pessoas com deficiência intelectual.
- 7) Disponibilizar o produto para utilização dos profissionais, solicitando retorno quanto a sua aplicabilidade.
- 8) Refletir sobre os retornos recebidos, verificar se o material está tornando o aprendizado mais significativo e fazer as melhorias indicadas.

Ainda como critério para escolha de material para o portal que está sendo construído estão os Recursos Educacionais Abertos (REA), pois diante dos desafios enfrentados para produção de material educacional para o meio digital, os REA surgem como ferramentas de grande capacidade pedagógica, permitindo acesso para utilização, modificação e



compartilhamento de forma livre. De acordo com Ávila et al. (2016), os REA são uma opção de material educacional que podem potencializar o processo colaborativo entre educadores.

Guterres et al. (2020), dizem que os REA são ferramentas ou recursos com perspectivas para desenvolver qualquer ambiente educacional, com grande capacidade para utilização, adaptação e reutilização de informações, na modalidade de acesso livre, possibilitando uma forma de impulsionar e criar conhecimentos personalizados.

De acordo com a definição da Unesco (2015), os REA são matérias de suporte à educação que podem estar sob domínio público ou licenciados de modo aberto, onde é permitido o uso e adaptação por outras pessoas. Podem incluir livros didáticos, vídeos, testes, cursos, artigos de pesquisa, ou qualquer outra ferramenta de apoio ao conhecimento, com a finalidade de intensificar o processo de aprendizagem ao maior número de estudantes de forma igualitária, com objetivo de inclusão social.

Esses materiais podem ser utilizados e reutilizados pelo aluno com deficiência intelectual, que, geralmente, precisa realizar o mesmo tipo de exercício diversas vezes para que possa memorizar e assimilar novos aprendizados, isso será feito através das diversas formas apresentadas.

## **METODOLOGIA**

Para elaboração do tema está sendo utilizada a pesquisa qualitativa e descritiva (Gil, 2008), partindo do levantamento de dados coletados sobre a inclusão de crianças com deficiência intelectual na Educação Básica, suas expectativas de desenvolvimento e dificuldades de inclusão. Será utilizado o método dialético, de acordo com Silva (2006), por possibilitar a análise da inclusão escolar em um contexto mais abrangente, diante das contradições deste fenômeno social. E ainda, estudando as dificuldades enfrentadas por professores, familiares e alunos, como reagem e identificam o problema a ser tratado.

Para Malhotra (2006) pesquisa qualitativa trata-se de uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. De acordo com Kripka et al (2015) pesquisa qualitativa caracteriza-se como um estudo que procura perceber o fenômeno onde este ocorre, em seu ambiente natural. Na qual o pesquisador é responsável por recolher as informações, percebendo o processo e não somente o resultado. Para análise de dados podem ser utilizados questionários, entrevistas, observação, grupos focais e/ou análise documental.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador está atento ao processo e não somente ao resultado ou produto. O interesse está na investigação sobre o fenômeno, como este ocorre.



Buscando compreender o comportamento humano, seus pensamentos, sentimentos e ações. Pois “o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial do investigador”. (Godoy, 1995, p. 63)

Por envolver seres humanos, a pesquisa precisa ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é responsável pela avaliação ética, utilizando alguns conceitos que precisam ser alcançados, como por exemplo: número adequado de participantes, que a pesquisa seja viável em relação ao tempo e custos, que seja adequada para um estudo, que apresente relevância para o conhecimento científico, que direcione pesquisas posteriores. Este projeto foi avaliado e aprovado pelo CEP.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nessa etapa do estudo foi feita uma revisão das pesquisas e discussões de alguns autores que debatem sobre o tema abordado, que é a inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica tendo a tecnologia como facilitadora da aprendizagem, a fim de inserir no portal materiais adequados para o público alvo, que são os professores de alunos com deficiência intelectual.

Sendo um dos objetivos da educação promover o desenvolvimento da inteligência, a escola apresenta um papel privilegiado nesse processo. Santos (2012), afirma que a Educação Especial precisa vencer algumas barreiras que limitam seu desenvolvimento a fim de atender as necessidades de todos que deveriam ter acesso aos serviços oferecidos por ela.

Como diz Madeira-Coelho (2010), é preciso compreender os objetivos da educação inclusiva dentro dos princípios que sustentam o desenvolvimento humano, para que a escola propicie um ambiente capaz de atender às necessidades dos alunos na construção do seu desenvolvimento, assegurando o direito de permanência e excluindo as desigualdades e diferenças. A escola precisa assegurar não somente o acesso, mas a permanência do aluno com necessidades especiais e a continuidade dos estudos.

Prieto (2006), diz que ao conhecer os conceitos da inclusão escolar e também as definições dos princípios e diretrizes dos planos e programas elaborados, torna-se possível o planejamento e a implantação de políticas educacionais especiais. Dessa forma as adequações curriculares precisam atender as necessidades dos alunos, estar de acordo com a instituição de ensino, com o projeto pedagógico e com o trabalho do professor em sala de aula.

Sobre as concepções de Carl Rogers e da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), Medeiros e Araújo (2021), dizem que Rogers defendeu uma psicologia dirigida para o outro,



centrada no cliente e um processo de aprendizagem focado no aluno, transformando o modo de entender a relação professor-aluno, destacando que é preciso perceber o outro e se compreender, já que é a própria pessoa que melhor pode reconhecer seu desenvolvimento.

Segundo Amatto e Alves (2016), há dois tipos de aprendizagem, uma relacionada ao modelo tradicional de educação, centrada no professor, com conteúdos organizados e determinados por este. A outra, a aprendizagem significativa, percebe a pessoa como um todo, compreendendo suas necessidades durante o processo educativo e proporcionando aplicabilidade de utilidade para os conteúdos estudados pelo aluno. Zimring (2010), diz quando o conhecimento é adquirido através das experiências, apresenta relevância e contribui para autorrealização do sujeito.

Sobre o desenvolvimento de crianças com deficiência, Duarte (2004) confirma a contribuição da teoria de Rogers para o desenvolvimento integral do aluno, quando salienta que, quando o professor/facilitador, apresenta uma visão global do estudante, recuperando emoções e sentimentos, valoriza o componente afetivo e enriquece o relacionamento interpessoal. Ao apresentar atitudes facilitadoras em situações de aprendizagem e acreditando na potencialidade de aprendizagem do ser humano, é possível ressaltar a pessoa completa ao invés de priorizar o déficit em seu desenvolvimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado dessa pesquisa serão disponibilizadas informações básicas sobre a deficiência intelectual para profissionais da educação, fundamentação teórica, práticas pedagógicas e através do portal, é esperado que o trabalho do professor seja otimizado ao utilizar a organização de conteúdos específicos e direcionados para o aluno com deficiência intelectual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mestrado profissional em ensino oferece um percurso formativo com articulação entre o contexto de atuação e a pesquisa. E, os produtos educacionais mostraram, também, que a sala de aula pode se aproximar da pesquisa, pois através da elaboração e efetivação dos produtos é possível visualizar o caminho percorrido pela pesquisa, contribuindo com a constituição de aprendizagens específicas de cada professor, partindo de temáticas desenvolvidas e apresentados nos produtos.





A pesquisa elaborada de forma concomitante com o produto educacional, desempenha papel fundamental na produção de conhecimentos para o enfrentamento das demandas do professor. Pois quando o ato investigativo se torna um hábito, a construção de saberes é concretizada. Assim, aprender envolve estudo, investigação, visualizando tanto os problemas, como os objetivos e os caminhos possíveis para resolução.

Nos mestrados profissionais são iniciados os primeiros passos em direção à contribuição formativa com os processos pedagógicos nas escolas, promovendo aprendizagens e ensinamentos significativos para alunos e professores. É relevante para democratização do ensino, estudos que abordem como os produtos educacionais elaborados pelos mestrados podem ser divulgados.

É preciso considerar a preocupação em conhecer o contexto da pesquisa, em ouvir os professores, suas problemáticas, dificuldades e limitações em relação a práticas inclusivas, bem como a necessidade de construção de um produto e aplicação através de ações concretas, em processo de reflexão-ação-reflexão, com a finalidade de contribuir para otimização do trabalho docente.

Este processo possibilitou partir da problematização da realidade, seguido do estudo do cotidiano na escola e o aprofundamento teórico, refletir e intervir. Para depois retornar e modificar e/ou transformar a realidade. Nesse sentido, a organização desta pesquisa resultou em um produto educacional que é parte de um processo reflexivo e contextualizado, que reconstitui saberes de experiências e de práticas educativas reunidas e organizadas em um portal.

## REFERÊNCIAS

AMATTO, L. L.; ALVES, V. L. P. **Uma reflexão a respeito da educação inclusiva e medicalização da infância a partir das ideias de Carl Rogers sobre educação.** Memorandum: Memória e História em Psicologia, v. 30, p. 224-242. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6498>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

AVILA, C. *et al.* **Co-criação e avaliação de recursos educacionais abertos inclusivos e acessíveis:** Um mapeamento em direção ao paquímetro do IMS. IEEE Revista Iberoamericana de Tecnologias da Aprendizagem, v. 11, n. 3, p. 167-176, 2016.

DUARTE, Vera Cabrera (2004). **Relações interpessoais:** professores e alunos em cena. Psicologia da Educação, online ISSN 2175-3520. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752004000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752004000200007). Acesso em: 09/07/2022.



FAZENDA, I.(org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.2. Mar/Abr, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLpVgwpNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov.2022.

GONÇALVES, Gabriel; GUERRINI, Daniel; DUTRA, Alessandra. **O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2658/9381>. Acesso em: 04 jun. 2023.

GUTERRES, Lisandra Xavier; SANTOS, Alessandra; ORTIZ, José Oxlei de Souza; FREITAS, Silvia Garcia de. **Recursos Educacionais abertos e curadoria de conteúdos na docência online**. CIESUD, 2020.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência do aprendizado Comunicação & Educação**, São Paulo, p – 46 a 60, maio/ago. 2003.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; Scheller, Morgana; Bonotto, Danusa de Lara. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. Investigação Qualitativa em Educação. Atas, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em 02 nov. 2022

MADEIRA-COELHO, C.M. **Inclusão escolar: Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: UnB/UAB, 2010.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas; ARAÚJO, Rafael Alves. **Educação Inclusiva: uma discussão teórica com aportes da psicologia**. CONEDU - Vol 01. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 791-806. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74091>>. Acesso em: 07 jul.2022

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. **Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual**. Vol.38, n.4. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000400010>. Acesso em 03 nov. 2022.



SILVA, L. M. da. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 424-434, 2006.

SOUSA, M. do C. de. **Produtos educacionais de Matemática elaborados por professores da Educação Básica no âmbito do NIPEM,** 2015. Disponível em: [http://www.enrede.ufscar.br/participantes\\_arquivos/E3\\_Sousa\\_TA.pdf](http://www.enrede.ufscar.br/participantes_arquivos/E3_Sousa_TA.pdf). Acesso em: 08 jun.2023.

UNESCO/FRA. **Diretrizes para recursos educacionais abertos (REA):** no ensino superior. Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232852>. Acesso em: 10 jun.2023.

ZIMRING, Fred. **Carl Rogers.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.